

VALOR DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL NO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO

A presente Nota Estatística visa apresentar informação relativa ao valor dos direitos de propriedade intelectual¹ no sector cultural e criativo em Portugal no seu relacionamento com o exterior, no período de 2001 até 2009, com base em dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, reportados ao passado mês de Maio, actualizando a que sobre o mesmo assunto havia sido realizada em Janeiro de 2010 (com dados até ao primeiro semestre de 2009).

O Banco de Portugal regista mensalmente este tipo de fluxos, através de várias rubricas da balança de pagamentos. Estudámos a evolução de oito delas, que podemos agrupar em três grandes áreas: direitos de utilização (quadros I a III); serviços de natureza pessoal, cultural e recreativa, que no nosso caso se limitam ao acompanhamento do mercado dos audiovisuais (quadro IV), e serviços prestados às empresas (quadros V a VIII). A diferença entre os quadros I e II, “direitos de aquisição e utilização” e “direitos de utilização” está em que no primeiro caso se trata da aquisição definitiva de um determinado direito, ao passo que no segundo se reporta apenas a uma sua utilização concreta.

Segundo o Banco de Portugal, as várias rubricas da balança de pagamentos com o exterior não são passíveis de maior desagregação e embora o MC não tutele todas as actividades que compreendem o espectro do sector cultural e criativo assim delineado, foi nosso objectivo abarcá-lo em toda a sua abrangência e dinamismo, respeitando, além do mais, o carácter unitário da fonte estatística utilizada.

Refira-se que a informação estatística disponível relativa à propriedade intelectual é mais precisa para as actividades que compreendem o sector criativo do que o cultural propriamente dito. Pese embora esta dificuldade de informação, é nossa intenção verificar se no domínio do sector cultural e criativo, independentemente de ser pela via dos direitos de autor e conexos ou pela da propriedade industrial, Portugal é mais um importador de direitos e menos um exportador, ou vice-versa. Este aspecto será certamente um elemento a ponderar quer para sustentar as políticas públicas, quer as posições nacionais nos debates em curso nas instâncias comunitárias e internacionais.

Assim, os dados que a seguir se apresentam referem-se aos oito agregados da balança de pagamentos do Banco de Portugal constantes dos quadros acima indicados, os mesmos devendo ser entendidos como os montantes recebidos do, ou pagos ao, exterior ao longo dos últimos nove anos.

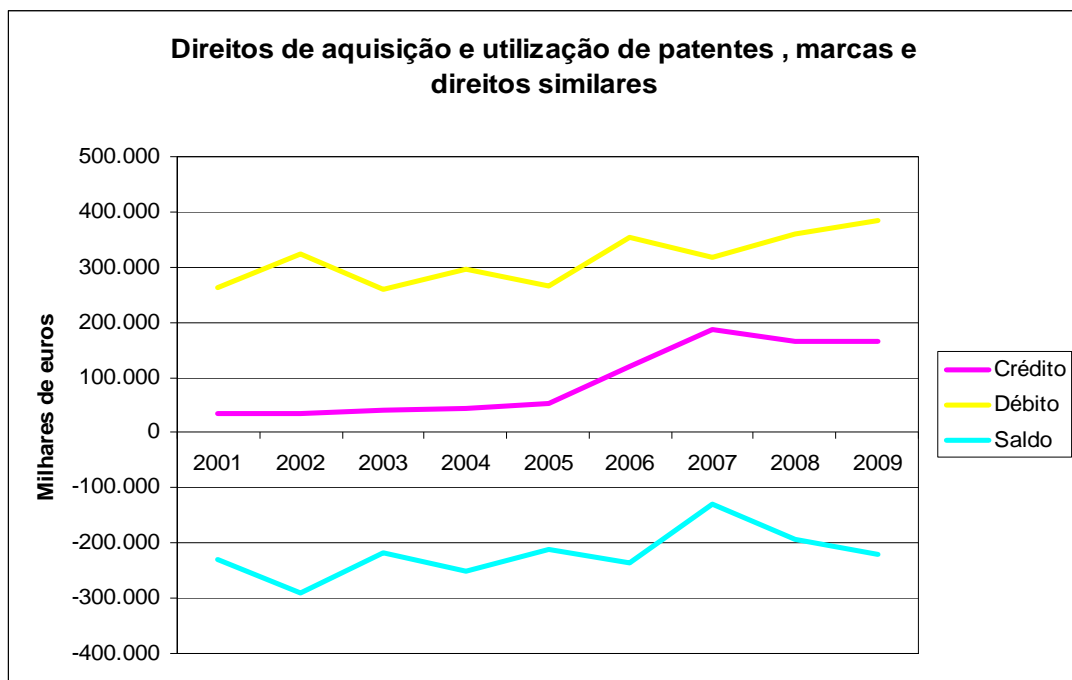
Começaremos por analisar a evolução de cada um desses oito agregados no período em referência, analisando depois essa informação para o conjunto do sector, ano a ano, e terminando com a representação gráfica de cada um dos fluxos envolvidos - receitas, pagamentos e saldo - para a totalidade do período em apreço.

¹ A protecção da criação intelectual compreende: Direitos de Autor e Conexos, visando a protecção do autor, criador, artista interprete e sua obra ou prestação; Direitos de Propriedade Industrial visando a protecção de marcas patentes e modelos industriais e suas aplicações concretas.

Quadro I

O Sector Cultural e Criativo em Portugal no seu relacionamento com o Exterior (milhares de euros)

	ANO	CRÉDITO	DÉBITO	SALDO
Direitos de aquisição e utilização de patentes, marcas e direitos similares	2001	34.737	263.038	-228.301
	2002	33.401	323.134	-289.733
	2003	41.332	259.252	-217.920
	2004	43.940	295.184	-251.244
	2005	52.169	264.856	-212.687
	2006	120.320	354.781	-234.461
	2007	186.071	316.596	-130.525
	2008	166.735	361.029	-194.294
	2009	164.840	384.851	-220.011

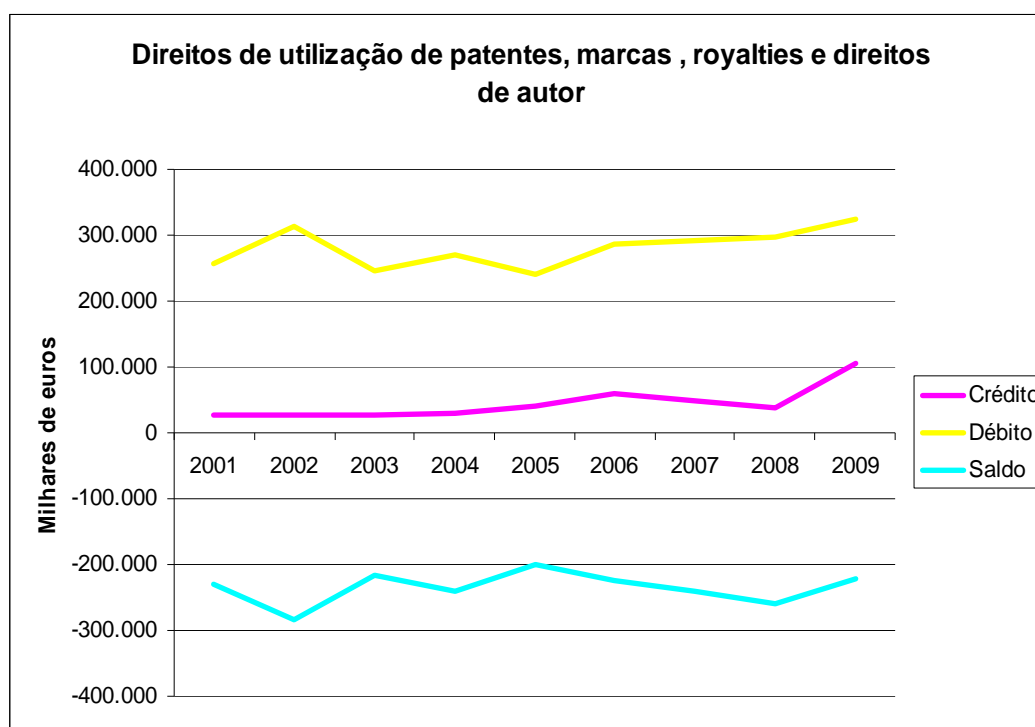


No decurso do período em análise os pagamentos ao exterior relativos a direitos de aquisição e utilização de patentes, marcas e direitos similares, tanto na área do direito de autor como na da propriedade industrial triplicaram os recebimentos, sendo que as duas realidades não possam ser estatisticamente separadas. A variação no período é mais acentuada do lado do crédito sendo a evolução do débito mais regular. A partir de 2006 regista-se um acréscimo significativo dos recebimentos, acompanhado mesmo de uma redução dos pagamentos de 2004 para 2005 e de 2006 para 2007, do que resultou uma redução de quase 45% do saldo de 2007 relativamente ao ano anterior, ainda que sempre negativo. A situação inverteu-se no ano de 2008. Em 2009, o saldo negativo apresenta uma tendência de reduzido crescimento.

Quadro II

O Sector Cultural e Criativo em Portugal no seu relacionamento com o Exterior (milhares de euros)

	ANO	CRÉDITO	DÉBITO	SALDO
Direitos de utilização de patentes, marcas, royalties e direitos de autor	2001	26.245	255.449	-229.204
	2002	27.569	312.180	-284.611
	2003	28.142	245.201	-217.059
	2004	30.614	269.846	-239.232
	2005	41.267	240.567	-199.300
	2006	60.417	285.482	-225.065
	2007	49.380	290.733	-241.353
	2008	38.331	297.794	-259.463
	2009	104.281	325.531	-221.250

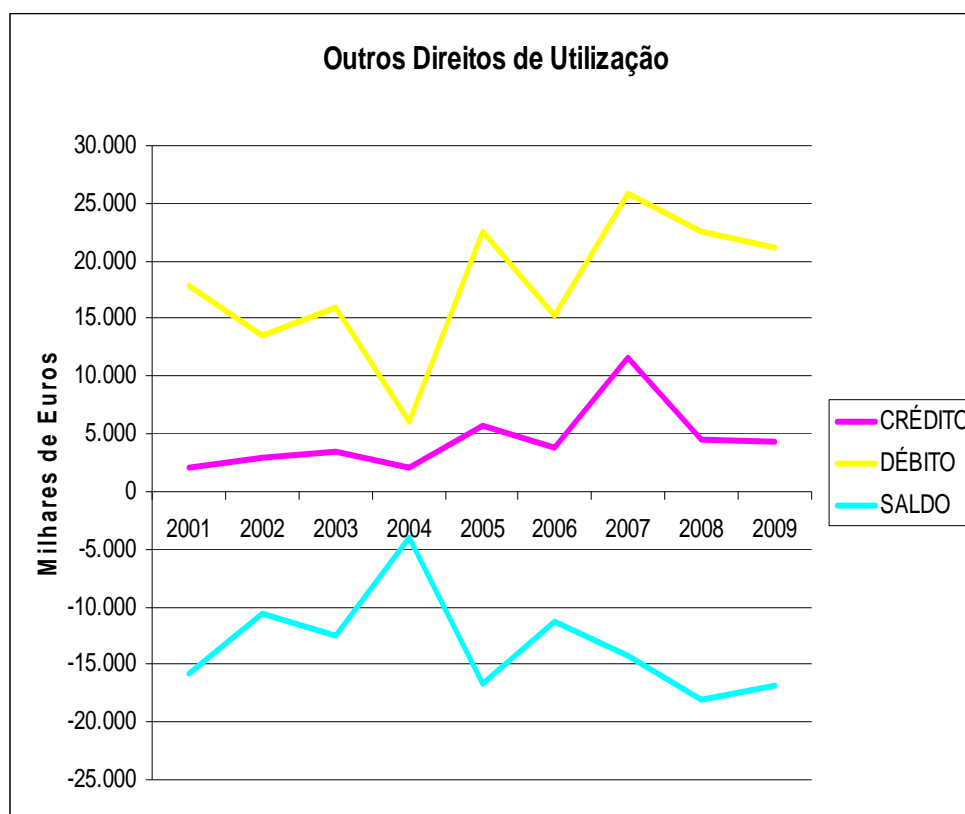


No período em análise, os pagamentos ao exterior relativos à exploração de direitos de patentes, marcas e royalties e copy right foram mais de 6 vezes superiores aos recebimentos. A evolução ao nível do débito apresenta alguma descontinuidade face ao crédito, cujos valores continuam muito reduzidos (sendo que em 2008 representam apenas 13% dos valores pagos ao exterior). A partir de 2005 regista-se uma tendência crescente dos valores dos pagamentos ao exterior e uma certa diminuição no fluxo inverso. Esta evolução alterou-se em 2009 sendo de destacar que os recebimentos tiveram um acréscimo de 172% relativamente ao ano anterior. Consequentemente o saldo, embora negativo, reduziu-se em 15%.

Quadro III

O Sector Cultural e Criativo em Portugal no seu relacionamento com o Exterior (milhares de euros)

	ANO	CRÉDITO	DÉBITO	SALDO
Outros direitos de utilização	2001	2.142	17.915	-15.773
	2002	2.919	13.596	-10.677
	2003	3.417	15.874	-12.457
	2004	2.035	6.082	-4.047
	2005	5.756	22.504	-16.748
	2006	3.887	15.196	-11.309
	2007	11.600	25.757	-14.157
	2008	4.435	22.559	-18.124
	2009	4.388	11.193	-16.805

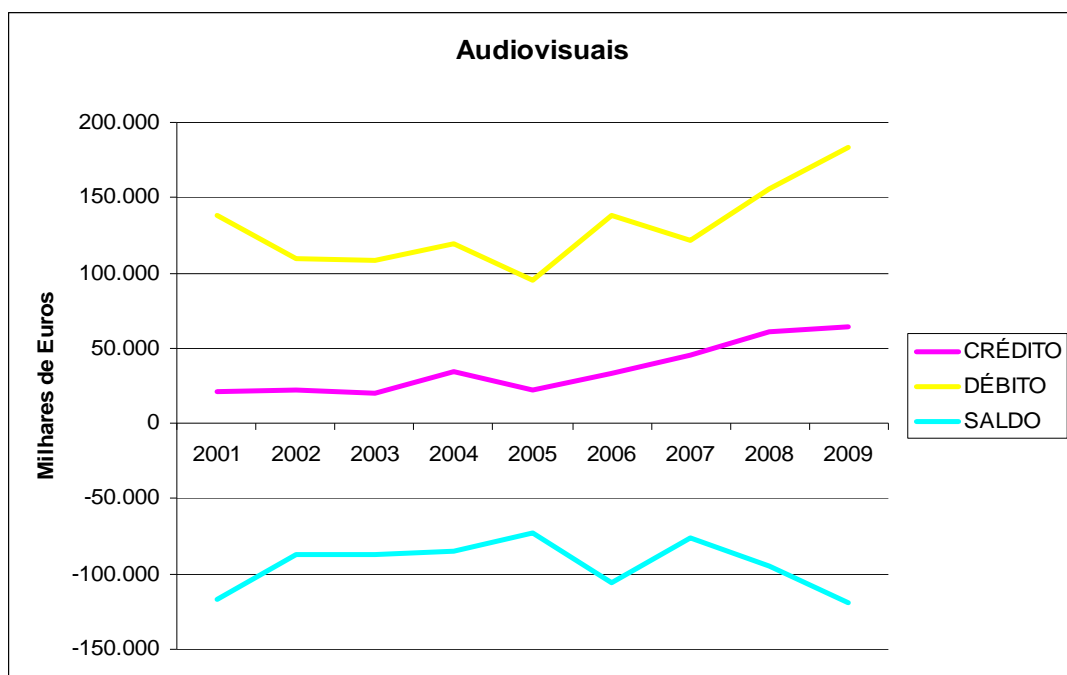


No decurso deste período e do ponto de vista dos recebimentos do exterior relativos a outros direitos de utilização (de distribuição de filmes e de programas de televisão, entre outros serviços de cultura) o facto mais saliente é o acréscimo verificado no ano de 2007, praticamente três vezes superior a 2006. Mas esse ano de 2007 foi também o que registou o valor mais elevado do ponto de vista dos pagamentos ao exterior. A evolução desses pagamentos ao exterior é mais irregular e cresceu menos significativamente. O saldo, no entanto, é sempre negativo – sendo o ano de 2004 o mais favorável.

Quadro IV

O Sector Cultural e Criativo em Portugal no seu relacionamento com o Exterior (milhares de euros)

	ANO	CRÉDITO	DÉBITO	SALDO
Audiovisuais	2001	21.229	137.619	-116.390
	2002	22.043	108.959	-86.916
	2003	20.517	107.923	-87.406
	2004	34.830	119.437	-84.607
	2005	22.300	94.828	-72.528
	2006	32.788	138.656	-105.868
	2007	45.502	121.223	-75.721
	2008	61.016	155.457	-94.441
	2009	64.029	183.089	-119.060

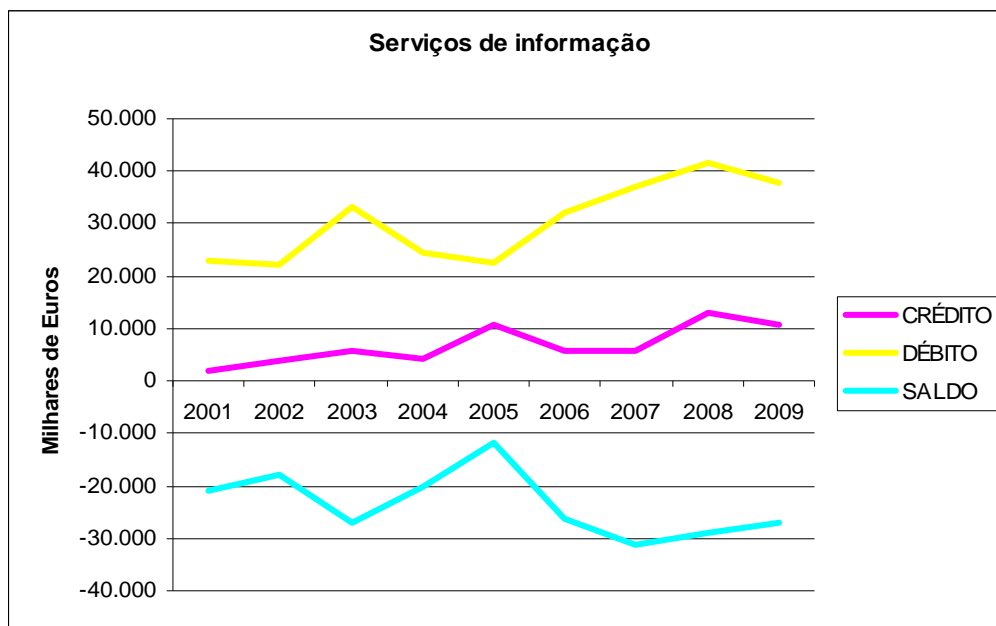


No decurso do período em análise os pagamentos ao exterior relativamente a audiovisuais (pagamento de honorários devidos a autores, criadores e interpretes pela prestação de serviços na actividade cinematográfica e outras actividades de rádio e de televisão, assim como os respectivos direitos de transmissão) foram significativamente superiores aos recebimentos, sendo a respectiva relação de 3,6 vezes. O saldo, negativo ao longo de todo o período, apresenta uma evolução um tanto irregular, sendo o seu valor mais baixo registado em 2005, para nos anos subsequentes voltar a agravar-se, em particular em 2009, em que atingiu o valor mais elevado de todo o período.

Quadro V

O Sector Cultural e Criativo em Portugal no seu relacionamento com o Exterior (milhares de euros)

	ANO	CRÉDITO	DÉBITO	SALDO
Serviços de informação	2001	1.885	22.963	-21.078
	2002	4.039	22.079	-18.040
	2003	5.947	33.158	-27.211
	2004	4.287	24.366	-20.079
	2005	10.794	22.449	-11.655
	2006	5.931	32.030	-26.099
	2007	5.725	37.117	-31.392
	2008	13.014	41.698	-28.864
	2009	10.857	37.790	-26.933

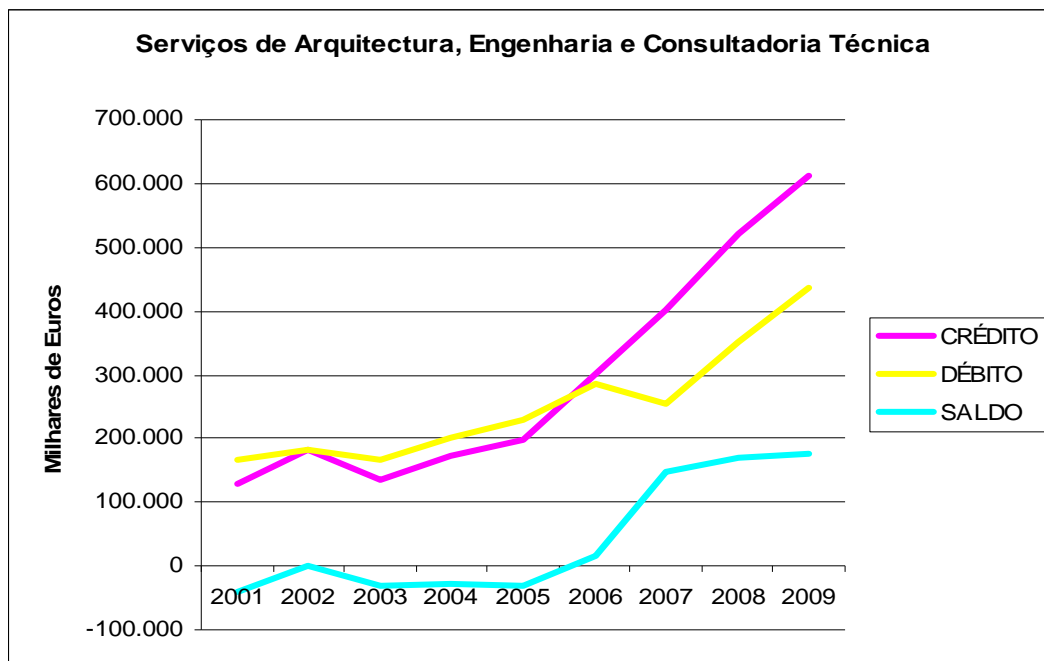


Os pagamentos feitos ao exterior relativamente aos serviços de informação fornecidos por agências noticiosas foram um pouco mais de quatro vezes superiores aos recebimentos obtidos, apesar de a irregularidade ao longo do tempo ser uma constante em ambos os fluxos ainda que mais acentuada do lado do crédito. O ano de 2005 foi particularmente positivo – graças aos recebimentos que mais do que duplicaram relativamente ao ano anterior. Com excepção deste ano, e apesar de alguma irregularidade, pode dizer-se que o saldo negativo se insere numa tendência crescente, se bem que o máximo alcançado tenha ocorrido no ano de 2007.

Quadro VI

O Sector Cultural e Criativo em Portugal no seu relacionamento com o Exterior (milhares de euros)

	ANO	CRÉDITO	DÉBITO	SALDO
Serviços de arquitectura, engenharia e consultadoria técnica	2001	127.914	167.254	-39.340
	2002	183.728	183.396	332
	2003	136.750	167.459	-30.709
	2004	172.051	201.247	-29.196
	2005	197.287	229.368	-32.081
	2006	300.578	284.334	16.244
	2007	402.581	253.434	149.147
	2008	521.865	352.167	169.698
	2009	611.147	436.161	174.986

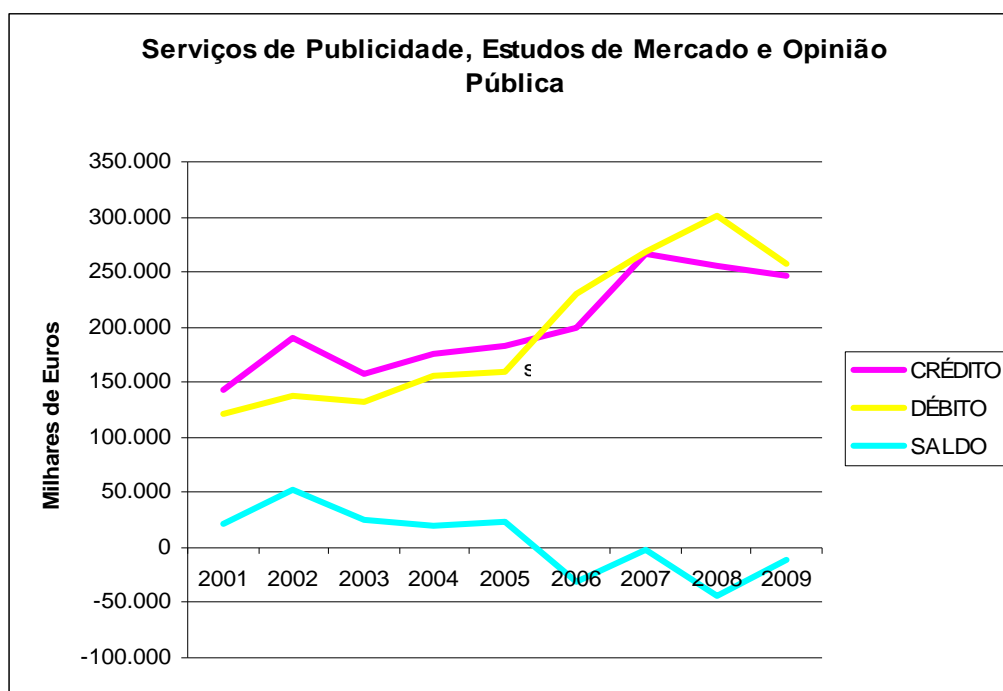


De 2001 a 2005, os pagamentos ao exterior devidos por serviços de arquitectura, engenharia e consultadoria técnica são superiores aos recebimentos, com uma pequena excepção, quase sem significado, em 2002. A partir de 2006 a situação altera-se e os valores recebidos do exterior são sempre superiores aos pagamentos efectuados. Esta evolução não será alheia à conquista de novos mercados por parte de empresas de construção portuguesas. O ano de 2009 é aquele em que o saldo positivo obtido é o mais elevado de todo o período estudado.

Quadro VII

O Sector Cultural e Criativo em Portugal no seu relacionamento com o Exterior (milhares de euros)

	ANO	CRÉDITO	DÉBITO	SALDO
Serviços de publicidade, estudos de mercado e opinião pública	2001	142.345	120.791	21.554
	2002	189.500	137.857	51.643
	2003	158.264	133.142	25.122
	2004	175.594	156.130	19.464
	2005	182.277	159.140	23.137
	2006	199.174	229.678	-30.504
	2007	267.209	268.384	-1.175
	2008	255.742	300.293	-44.551
	2009	246.559	258.246	-11.687

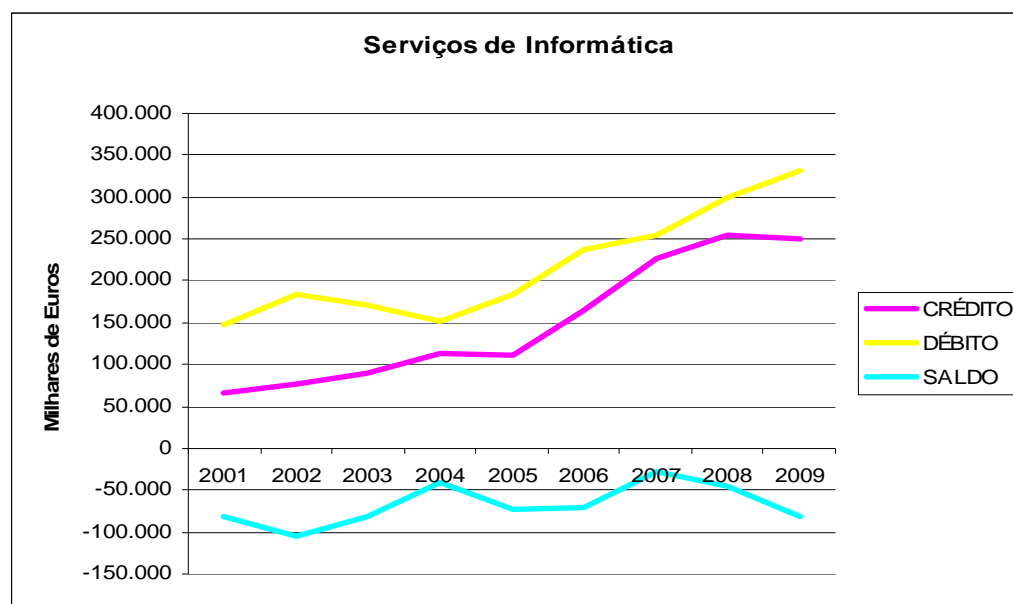


Para o conjunto dos serviços de publicidade, estudos de mercado e de opinião pública o saldo do relacionamento com o exterior é positivo ao longo da primeira parte do período em apreço, invertendo-se a partir de 2006. Na globalidade o saldo obtido foi de apenas 53 milhões de euros. Em 2007 registaram-se os crescimentos mais acentuados em ambos os fluxos, tendo-se registado o saldo negativo mais baixo de todo o período.

Quadro VIII

O Sector Cultural e Criativo em Portugal no seu relacionamento com o Exterior (milhares de euros)

	ANO	CRÉDITO	DÉBITO	SALDO
Serviços de informática	2001	65.834	148.314	-82.480
	2002	77.701	183.742	-106.041
	2003	90.254	171.137	-80.883
	2004	112.284	152.540	-40.256
	2005	111.041	184.445	-73.404
	2006	165.448	236.345	-70.897
	2007	226.945	254.481	-27.536
	2008	255.230	300.475	-45.245
	2009	250.666	332.230	-81.564



No decurso do período em análise os pagamentos ao exterior em serviços de informática foram quase 1,4 vezes superiores aos respectivos recebimentos. A evolução dos respectivos fluxos é quase paralela, e claramente crescente, sobretudo a partir de 2004. Esse ano, bem como o de 2008, foram os mais positivos uma vez que neles se verificaram, relativamente ao ano anterior, uma subida do crédito e um comportamento mais favorável do lado do débito (que diminuiu mesmo em 2004, relativamente a 2003).

A evolução que se tem vindo a verificar não é alheia a alguma internacionalização de empresas de informática, bem sucedidas. O movimento, no entanto, parece atenuar-se nos anos mais recentes, sendo o saldo negativo registado em 2009 quase duplo do ano anterior.

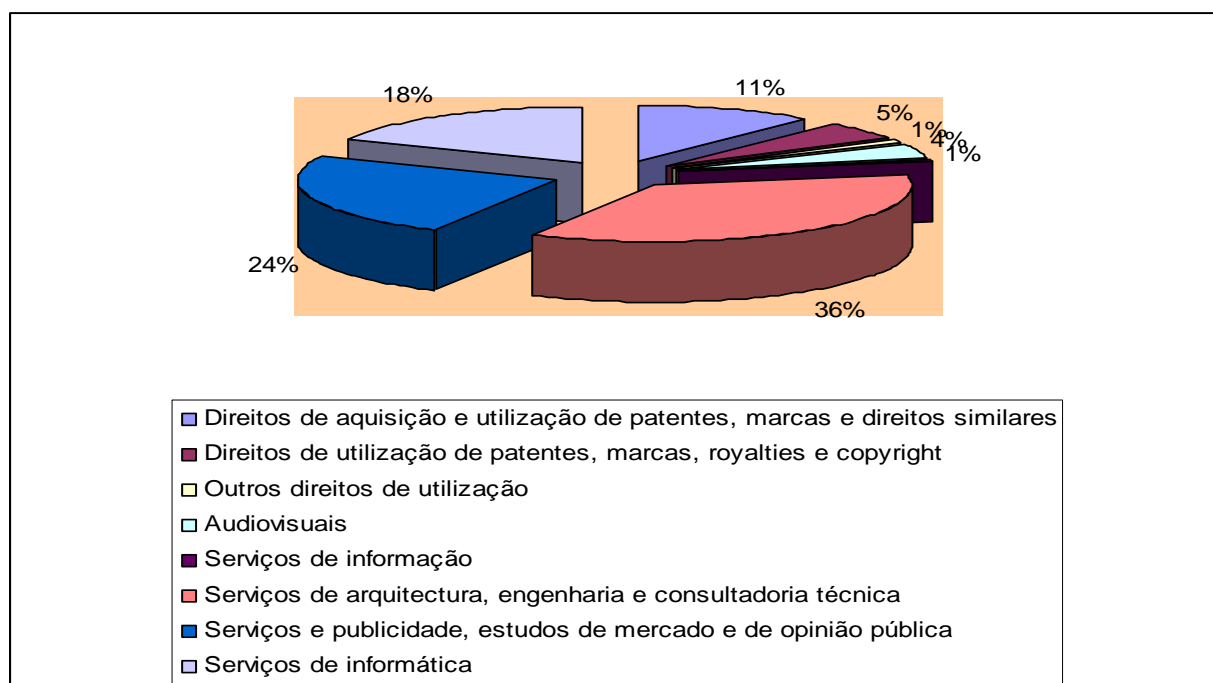
Gráfico I

Total das receitas provenientes do exterior por agregado, em percentagem (2001-2009)

O Sector Cultural e Criativo em Portugal no seu relacionamento com o Exterior

Valor em % do total no período 2001- 2009

CRÉDITO



Legenda

	Un: 1000 euros
Direitos de aquisição e utilização de patentes, marcas e direitos similares	843.545
Direitos de utilização de patentes, marcas, royalties e copyright	406.246
Outros direitos de utilização	40.579
Audiovisuais	324.254
Serviços de informação	62.479
Serviços de arquitectura, engenharia e consultadoria técnica	2.653.901
Serviços e publicidade, estudos de mercado e de opinião pública	1.816.664
Serviços de informática	1.355.403
TOTAL	7.503.071

Do ponto de vista do Crédito, cerca de 78% da receita é originária no sector criativo – publicidade, arquitectura e informática, sendo de sublinhar que os direitos de utilização de produtos do sector cultural – aquisição e utilização de patentes, marcas, royalties e direitos similares, assim como os audiovisuais, têm também alguma expressão. No período em análise Portugal obteve do exterior, neste âmbito, rendimentos de aproximadamente 7,5 mil milhões de euros.

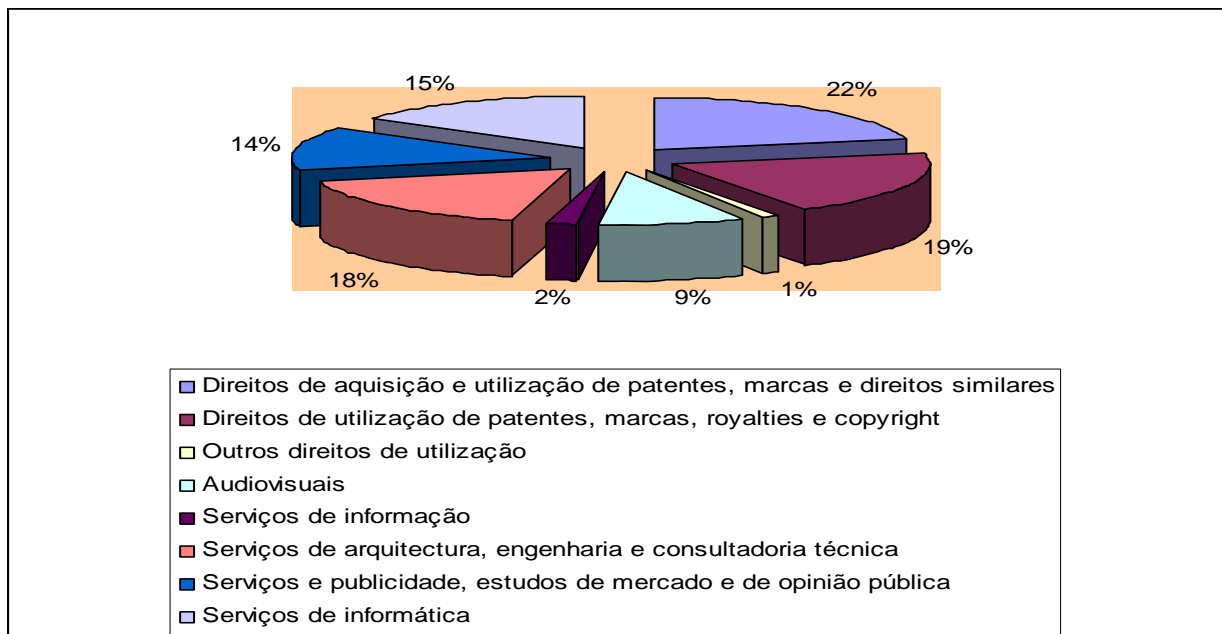
Gráfico II

Total dos pagamentos ao exterior por agregado, em percentagem (2001-2009)

O Sector Cultural e Criativo em Portugal no seu relacionamento com o Exterior

Valor em % do total no período 2001- 2009

DÉBITO



Legenda

Un: 1000 euros

Direitos de aquisição e utilização de patentes, marcas e direitos similares	2 822 721
Direitos de utilização de patentes, marcas, royalties e copyright	2 522 783
Outros direitos de utilização	1 606 676
Audiovisuais	1 167 191
Serviços de informação	273 650
Serviços de arquitectura, engenharia e consultadoria técnica	2 274 820
Serviços e publicidade, estudos de mercado e de opinião pública	1 763 661
Serviços de informática	1 963 709
TOTAL	12 949 211

Do ponto de vista do **Débito**, predominam outro tipo de actividades, mais directamente relacionadas com o Ministério da Cultura. A importação de produtos e serviços é mais equilibrada, cabendo realçar que os agregados com maiores valores são também aqueles com montantes significativos do ponto de vista do crédito. Portugal pagou ao exterior, neste âmbito, aproximadamente 13 mil milhões de euros.

Dos oito agregados objecto do presente estudo a maioria regista saldos deficitários com o exterior, com excepção dos relativos a “serviços de publicidade, estudos de mercado e de opinião pública” e, em maior escala, a “serviços de arquitectura, engenharia e consultadoria técnica. São os direitos de aquisição e utilização de patentes marcas, royalties, copyright e direitos similares os principais responsáveis pelo desequilíbrio persistentemente instalado no sector. O saldo global negativo no período é de 5,4 mil milhões de euros.

Verifica-se a existência de **um acentuado desequilíbrio entre os rendimentos pagos ao exterior e os que dele são provenientes em matéria de direitos de propriedade intelectual**. A taxa de cobertura no período foi de 57,9%.

PROPRIEDADE INTELECTUAL (2001 A 2009) - TAXA DE COBERTURA, POR RUBRICA

Taxa de cobertura no período (2001 a 2009)	
Direitos de aquisição e utilização de patentes, marcas e direitos similares	29,8%
Direitos de utilização de patentes, marcas, royalties e copyright	16,1%
Outros direitos de utilização	25,2%
Audiovisuais	27,7%
Serviços de informação	22,8%
Serviços de arquitectura, engenharia e consultadoria técnica	116,7%
Serviços e publicidade, estudos de mercado e de opinião pública	103,0%
Serviços de informática	69,0%
Total dos agregados	57,9%

Fazendo agora uma análise da evolução anual da taxa de cobertura dos direitos de propriedade intelectual verifica-se que esta tem vindo a crescer de forma sustentada e muito significativamente, nos últimos ano da seguinte forma:

	Taxa de Cobertura
2001	37%
2002	42%
2003	43%
2004	47%
2005	51%
2006	56%
2007	76%
2008	72%
2009	74%

É notável a evolução registada de 2006 para 2007, sendo que a bitola de um valor superior a 70,0% se manteve nos dois anos seguintes.

OBSERVAÇÕES FINAIS E IDEIAS-CHAVE

- A nossa análise revela a existência de um acentuado desequilíbrio entre os rendimentos pagos ao exterior e os que dele são provenientes em matéria de direitos de propriedade intelectual (cobertura da ordem dos 58% no período de 2000 a 2009).
- Dentro deste quadro de desequilíbrio, o ano de 2007 pode sinalizar-se como um ano aparentemente de alguma viragem, dado que o saldo negativo caiu quase 46% face ao ano anterior.
- De salientar o facto dos serviços de arquitectura e de publicidade serem contribuintes líquidos, com especial destaque para o primeiro.
- Possíveis explicações para a evolução recente:

Pela via dos direitos de autor e conexos:

- ✓ A internacionalização acentuada de um maior número de escritores portugueses, os quais, sobretudo na sequência da atribuição do Prémio Nobel a José Saramago em 1998, têm visto as suas obras editadas, e em alguns casos com muita rapidez e tiragens elevadas, em outros países;
- ✓ O reconhecimento internacional crescente de vários artistas portugueses, exemplificados em Siza Vieira, Paula Rego, Mariza, etc, sendo que estes agentes artísticos ajudam a projectar a criatividade nacional no estrangeiro.

Pela via dos serviços prestados a empresas:

- ✓ O início da venda para mercados estrangeiros de produtos televisivos, como as telenovelas, em que Portugal não tinha tradição exportadora;
- ✓ O crescimento económico de países africanos de língua oficial portuguesa que são naturalmente clientes de produtos televisivos, informáticos, de informação ou de arquitectura, entre outros;
- ✓ A existência de alguns nichos de excelência no campo das novas tecnologias o que permitiu a realização de vendas de produtos e serviços para mercados tradicionalmente exigentes e difíceis como são os Estados Unidos ou alguns países da Europa

Refira-se finalmente, que nos propomos prosseguir a análise da evolução destes fluxos, à medida que os respectivos dados forem sendo disponibilizados, uma vez que reputamos de interesse o conhecimento desta realidade para um melhor contributo para a definição da política cultural.